

Universidade Federal de Uberlândia
Projeto de Extensão Universitária

Primeiro concurso de poemas da ESPERANÇA

Coletânea de Poesia e Prosa Poética

Fábio Tonissi Moroni (Organizador)

Primeiro concurso de poemas da ESPERANÇA

**Universidade Federal de Uberlândia
2022**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEXC
Faculdade de Medicina-FAMED

Reitor: Prof. Dr. Valder Steffen Junior
Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Hélder Eterno da Silveira
Diretora da Faculdade de Medicina: Profa. Dra. Catarina Machado Azeredo
Organizador do livro digital: Prof. Dr. Fábio Tonissi Moroni (FAMED/UFU)

Comissão Julgadora: Prof. Dr. Fábio Tonissi Moroni (FAMED/UFU)
Prof. Dr. João Carlos Biella (ILEEL-UFU)
Profa. Dra. Maria Cecília de Lima (ILEEL-UFU)
Dra. Valéria Paiva Casasanta Garcia (Psicóloga - DISAU-UFU)
Profa. MSc. Renata Scarabucci Janones (FAMED/UFU)
Capa: Cristiane Alcantara (FaUeD/UFU)

Design Gráfico: GEL - Grupo de Estudos do Livro: design, autoria e o livro independente
Edição eletrônica: Regência e Arte Editora
Divulgação: Pró-reitoria de Extensão e Cultura (<http://www.proexc.ufu.br/>)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

P953p Primeiro concurso de poemas da esperança da UFU : coletânea de poesia e de prosa poética [recurso eletrônico] / Fábio Tonissi Moroni (Organizador). -- Uberlândia : UFU, 2023.
53 p.

ISBN: 978-65-86084-70-2
Livro digital (e-book)
<http://www.proexc.ufu.br/central-de-conteudos/apresentacoes>
Vários autores.

1. Poesia brasileira. 2. Literatura. I. Moroni, Fábio Tonissi, (Org.).
II. Título.

CDU: 869.0(81)

Paulo Sérgio Coelho de Sá Filho - CRB/6-933 – Bibliotecário/Documentalista

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que a Universidade Federal de Uberlândia publica esse *e-book* contendo os 26 poemas submetidos ao Processo Seletivo do “Primeiro Concurso de Poemas da Esperança da UFU”, normatizado pelo EDITAL UFU/PROEXC nº 137 -2022.

Destaca-se que esse concurso foi realizado nos *Campi* da UFU como uma atividade complementar do projeto de extensão universitário intitulado “Uso de corantes naturais em Instituições de Saúde/Cores da Esperança”, registro SIEX nº 22982.

Ademais, é relevante ressaltar o valoroso trabalho dos membros da comissão de avaliação dos poemas, durante esse processo seletivo. Nesse sentido, eles optaram por organizar a publicação dos textos em ordem alfabética de nomes dos(as) autores(as), mesmo após selecionarem todos os poemas inscritos nesse concurso de modo criterioso. Assim, espera-se que a leitura de todos os poemas presentes nesse livro possa inspirar muitos sentimentos bons, como esperança, otimismo, resiliência e felicidade.

Para finalizar, agradecemos a todos e todas que colaboraram nesta edição, seja de forma direta ou indireta.

Desejamos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Fábio Tonissi Moroni
Coordenador do Projeto “Cores da Esperança”

SUMÁRIO

DNA	7
<i>Alexssandro Augusto Pinto</i>	
Ainda me resta a esperança de um novo (re)começo.....	9
<i>Ariana Moura Cabral</i>	
Talvez haja esperança	10
<i>Bruna Luiza Carneiro Santos</i>	
Transição necessária.....	12
<i>Cássia Maria Oliveira Bisinoto</i>	
Uma luz em ascensão.....	13
<i>Clara Fernandes Ribeiro</i>	
Esperança: verbo transitivo direto.....	14
<i>Danilo Borges Paulino</i>	
Esperança, palavra tempero.....	17
<i>Dênis Sebastião Ramos Firmino</i>	
Complemento.....	18
<i>Diogo Morais de Jesus</i>	
Esperança ainda que tardia.....	19
<i>Edson Geraldo Fagundes</i>	
No íntimo.....	21
<i>Gabriella Keren Silva Amaral</i>	
E da terra de Morte brota Esperança.....	22
<i>Iago Resende Carvalho</i>	
Uma esperança sem ponto final.....	24
<i>Jenyffer Martins</i>	
A máquina anuncia o início do dia.....	26
<i>Júlia Resende Santos</i>	
Esperançar.....	28
<i>Maria de Lourdes Pereira Costa</i>	

Espera com ânsia.....	29
<i>Maria Raquel Caixeta Gandolfi</i>	
A conjugação da esperança.....	30
<i>Maria Zulmira Vieira</i>	
Religiosamente, ao milagre secular.....	32
<i>Rafael Freitas Pereira Costa</i>	
Quimera.....	33
<i>Renieidy Flávia Clemente Dias</i>	
Marina.....	34
<i>Rhenan Cardoso de Freitas</i>	
Um sussurro por esperança.....	35
<i>Roberta Kelly Gomes dos Santos</i>	
Esperança.....	37
<i>Tânia de Freitas Borges</i>	
Esperançar?!.....	38
<i>Tatiani Rabelo Lapa Santos</i>	
Esperançar.....	40
<i>Thayse Smek Uberna</i>	
Aurora da esperança.....	41
<i>Thiago Henrique Fernandes Coelho</i>	
Quarentena.....	42
<i>Tiago Rocha Pinto</i>	
O mundo é um caos.....	43
<i>Victória Viana de Carvalho</i>	
Sobre os autores.....	44

DNA

Quem me dera ser poeta
Para falar desse atleta!
Eu vivo na esperança
E me inspiro na criança...

Veja o José Miguel
E o significado do seu nome
“Ninguém acrescenta como Deus”
Ou “ Somente Deus multiplica”

Esse pequeno grande homem
Abre seus olhos carnavais
E traz alegria para os pais...
Em um belo dia de junho
Do ano de dois mil e vinte e dois.

E no colo da avó
O arcanjo frágil de dar dó!
Vem desatar os nós...

Da mais pura indiferença
De quem vive na descrença
Dos que dão crédito ao mal
Tão explícito no jornal...

José traz em sua essência
E a nós só acrescenta
Atestando a bondade de Deus
Que ajuda os filhos seus

E ao vestir o corpo humano
Para vencer os desenganos
Na romagem infinita
Do espírito imortal
Para se tornar campeão universal

E olhe a beleza do DNA
Que se espelha no olhar
E se conjuga no verbo amar
Da avó que abraça
A sua tenra criança
E se derrete com a infância

Assim, esses irmãos que renascem
Inspirando-nos a esperança
A fé, a bondade e a confiança
No infante resplandece perdão e amor
E nos lembra das palavras do redentor...

“Ninguém pode ver o reino de Deus
Se não nascer de novo”
É o que João escreveu
E a boa nova nos esclareceu

E no processo de crescer
Indiscutível a todo ser
Com as graças de Jesus
É que vamos florescer...

Espíritos imortais
Todos em evolução!
Rumo à perfeição...
Cultivando a paz, o amor e a união.

Que a mansidão dos recém nascidos
Nos inspire a vencer os conflitos
Que o sorriso das crianças
Vença a ignorância
Que a alegria do amor
Vença a guerra interior
E que a magia do perdão
Nos liberte da escravidão.

Alexssandro Augusto Pinto

AINDA ME RESTA A ESPERANÇA DE UM NOVO (RE)COMEÇO

Há muitos anos, o médico deu seu veredito.
Não acredito!
Minha sentença,
uma severa doença.

Agora, a mim acompanha
Uma figura sem forma
Que, aos poucos, o meu corpo deforma,
Mas que minha alma estranha.

Viver com essa doença
Passou a ser um verdadeiro dilema.
Não que o Parkinson seja o problema,
Mas os tremores marcam sua presença.

Mesmo em face de todo o meu sofrimento,
Ela me ensinou a contemplar cada momento.
De cada tropeço,
Um (re)começo.

Se, em meus neurônios, faltam a dopamina,
Então, eu só quero viver a vida
Com um pouco mais de adrenalina e rima.
Pois, o Parkinson ainda não tem cura
E a verdade, para muitos, é bastante dura.

Assim, enquanto a cura desconheço, não vivo como um indefeso.
Em mim, ainda há a esperança de um novo (re)começo
De poder viver a cada dia
Com um bucado de alegria.
Porque o Parkinson não foi minha sentença de morte,
E sim aquilo que me tornou muito mais forte.

Ariana Moura Cabral

TALVEZ HAJA ESPERANÇA

Talvez você não saiba por onde ou como começar,
Talvez você não saiba como irá chegar lá,
Talvez você tenha medo de seguir em frente,
Talvez você tenha receio de não ser bom o suficiente.

Talvez você não tenha a quem amar,
Talvez você não saiba que pode se apaixonar,
Talvez você pense que a vida não tem sentido,
Talvez você acredite que o tempo é seu pior inimigo.

Talvez não exista uma única resposta certa,
Talvez você precise apenas fazer todas as perguntas incertas.
Talvez você não tenha que fazer tudo sozinha,
Talvez precise apenas de uma boa companhia.

Talvez você não tenha que apenas querer,
Talvez você tenha apenas que pedir ao universo,
E solicitar que o seu coração realmente deseje.

Talvez a vida seja muito mais simples do que você pensava,
Talvez os seus medos sejam apenas brumas do seu incontrolável inconsciente,
E como isso é possível que o mundo seja melhor e mais bonito.

Talvez a vida seja maior e mais incrível que a linha do horizonte
Se tivermos a esperança,
de que o amanhã será melhor.

Talvez se acreditarmos que o amor é a chave,
e a respostas para todas as nossas dúvidas,
Então talvez haja esperança.

Portanto ame, viva, sinta, e acredite que o melhor sempre vem...
Se ... Acreditarmos realmente isso.
E talvez haja esperança
Que o amanhã será infinitamente melhor!

Bruna Luiza Carneiro Santos

TRANSIÇÃO NECESSÁRIA

O mundo se cala
Com o medo em expansão
E de repente se escala
O amor em comunhão

Sentimentos despertos
Há séculos adormecidos
Já não se pode estar perto
A solidão nos tem vencido

Neste silêncio infindável
Onde tudo é lição
Ouvimos o imensurável
Som do coração

Necessário transformar agora
No ímpeto do momento
A vivência de cada hora
Transmutando o sentimento

Preencher o vazio da alma
Na ausência de um abraço
Na turbulência buscando calma
Descansar à sombra do cansaço

E a vida segue seu curso
Com um passo de cada vez
Em silêncio ouvindo o discurso
Da incerteza do talvez

Seguir adiante no escuro
De mãos dadas com a esperança
É encontrar a fé no futuro
E ir além do que a visão alcança

Cássia Maria Oliveira Bisinoto

UMA LUZ EM ASCENSÃO

É madrugada e a lua ainda está brilhando,
sinto-me feliz, pois ainda estou sonhando

Num passe de mágica, sem estar mentindo, a cortina do amanhecer se abre
e o primeiro holofote que vejo é o raio de sol surgindo

Todavia, à medida que o tempo passa, ele vai ganhando sua força, cor e
intensidade, mostrando que o tempo é a resposta para a maturidade

Os pássaros acordam e a apresentação de novas oportunidades começam
a aparecer
Com seu doce cantarolar anunciando um novo dia para viver

O céu vai mudando de cor e o degradê natural demonstra o quanto a
natureza é especial
A brisa cintilante do vento em meu rosto me lembra que estou vivo e que
sou, de fato, real

Onde tudo era escuro, avisto uma luz secreta em que imagina-se ser a
mudança
Mas eu ousaria dizer que é o amor disfarçado de esperança

No caos, no breu, no medo, na dor, na fraqueza, no mal... Tudo é passível
de mudar
Basta acreditar que as escolhas te levam para onde deseja, então, as leve
para o melhor dentro do SEU sonhar

Clara Fernandes Ribeiro

ESPERANÇA: VERBO TRANSITIVO DIRETO

O mundo em guerra
O coração se entrega
Ao medo e à dor
De não mais sentir o amor

O mundo em pandemia
E a cada dia
Uma perda, um dissabor
Um desalento, um horror

Em meio a tanta tristeza
Sem nenhuma certeza
Um poema sobre esperança
Pode parecer coisa de criança

Mas ser criança é algo bom
É dar à vida novo tom
É brincar, é esperar
É na incerteza dançar

Para criança ser
Tem que amadurecer
Pois criança é honestidade
É riso, é espontaneidade

Um poema de esperança
É o lembrete da criança
De que há luz na incerteza
De que o verso vence a tristeza

E esperança ter
É sonhar, é crer
Que todo dia algo de bom acontece
Que o amor é sentimento que só cresce
É ver no pôr do sol a alegria
Da despedida de cada dia
É a certeza do belo amanhecer
Pois nunca é para sempre o anoitecer

É ver na sabedoria de um povo
A luta pelo justo, a construção do novo
É ver o marginalizado vencer
É ver a desigualdade esmorecer

Esperança não é substantivo
É verbo transitivo
Que precisa se complementar
Com a atitude de sonhar

A esperança cresce na aridez
Se há abundância, por que esperar?
A esperança só tem vez
Quando o amor está a faltar

Quando a esperança te parecer coisa de criança
Brinque, ria, jogue, bagunce, entre nessa dança
Não importa o que vai te motivar
Desde que você não deixe de esperar

Esperança não é utopia
É a certeza de um melhor dia
Quando a adversidade a reconhecer
Nos permite mudar e florescer

Que o amor prevaleça
Que a esperança floresça
E que você possa reconhecer
A beleza que tem a te preencher

Para cada lágrima, apresente seu melhor sorriso
Viva o que quiser, perca um pouco o juízo
A esperança pode surgir de improviso
Deixando de lado o ódio, sem prévio aviso.

Danilo Borges Paulino

ESPERANÇA, PALAVRA TEMPERO

Esperança, palavra tempero.
Na brisa, traz o sabor do cheiro
A saciar a solidão do barqueiro
Com o aroma das noites enluaradas.
Esperança, desde a infância,
Impele o pescador a tornar-se devoto de Iemanjá,
O faz pedir bênçãos e proteção aos orixás
No desejo de fragorosa pescaria realizar.
À beira da praia, em votos de janeiro,
Esperança faz acender nos amantes
O querer de que o encontro torne-se corriqueiro
E todos os dias se amarem à luz do luar.
Em caudalosas águas dos oceanos,
Aos homens que estão distantes,
Esperança sublima o que é dissonante,
Dá sentido aos sonhos insanos.
Esperança, farol que ilumina em alto mar
Os navegantes, os errantes, os relutantes,
Os que não esmorecem ante as tormentas
Porque sabem que a vida é incansável recomeçar.

Dênis Sebastião Ramos Firmino

COMPLEMENTO

Foi debaixo de uma pilha de escombros,
de pedaços de concreto odioso,
úmido, quente, vivo e único
onde a esperança me viu.

Uma esfera brilhante fluida, frágil.
Bolha flutuante, independente, legítima peça de grandeza
para si existente. Um fato, um evento. Uma verdade.
Mentira é quando dizem *ter* esperança. Um objeto nada vincula.
É o poder que o faz.
Olhando para baixo, sob as longas vestes de grandalhão,
se chamaria de poderoso, mas é uma fraca luz ascendente que o afronta.
É o poder. Simplesmente por ser verdade.
Esfera que flutua carregando certa dose de vaidade
e outras tantas de certeza. Que dança ao ar em convicção.

Parte não vincula o todo e finito não vincula indescritível.
Para ser esperançoso basta ser verdadeiro.
É aquecer o espírito e rastrear o horizonte que as ondas cuidarão de valer.
Para além da mentira estoica, da calma que corrompe à impotência,
a verdade chamará seu complemento. Incendiado em vontade.
E a contraparte física de um evento impossível se fará ouvir.
Se fará sentir. Se tornará verbo.

E o titã desta união esperança tal como existe. Proeminente
que oscila nos vales e se ergue.
Que é humano, que desvia.
Descansa, mas não desiste.

Diogo Morais de Jesus

ESPERANÇA AINDA QUE TARDIA

Num mundo cada vez mais multicolor, a Equidade vem se alavancando.

Cumpre-se os direitos aos amores e a Esperança se concretizando.
A Esperança é resiliente, enobrece e dá candura, aos que dela apropria
com maestria e lisura.

Ainda que tardia seja, a Esperança jamais se perderá, embora com os
opositores a Liberdade há de raiar.

Equidade e Esperança se interagem com muito fervor, como num último
suspiro se concretizam com louvor.

A Esperança forte será e a Equidade ao seu lado, os movimentos fazem
brotar, aquilo (O Direito) que nos foi ceifado e a dignidade retomar.

Direitos são gotas de Esperança, de um tempo de batalha, mesmo que
forjados e tardios, ela (A Esperança) suspira e nunca falha.

É preciso enobrecer esse sentimento substantivado, que não envaidece e
nem deixa o ser humano desmotivado.

Ela ancora as três virtudes teológicas, ao lado da Fé e da Caridade. E num
forte grito de clamor se concretiza em qualquer condição ou idade.

Esse sentimento, em forma de inseto se reveste.

Numa cor Verde Esperança, dando sinal de sorte e felicidade, em sua
crença popular, aos que o virem, ou nele decidem pousar.

A Esperança está nas muitas músicas e no Hino Nacional (do Brasil),
tornando um sentimento nobre de alegria no íntimo das melodias.

A placidez da esperança contorna a terra e o céu, demonstrando ao ser
humano, o seu verdadeiro papel.

Erguei os olhos para cima, a Esperança vem de lá, mas com um pouco de
benevolência em todos os lugares ela está.

Quereis alcançar o amanhã? Com ela podés contar. Se a ansiedade é para
agora, eis que ali ela nascerá.

Todo tempo é de Esperança, diga isso, meu irmão. Aquele que não se
cansa, vai andando pelo sertão, e ao ver as terras áridas, brotando a
multiplicação, vai dando graças a Deus e retribuindo com gratidão.

A uns que falta coragem. A outros que tem de sobra. São para estes que a
Esperança vem, e engrandece as suas obras.

A Esperança não se mede e nem se perde com o tempo, ela empobrece a
austeridade e dá vida a nobres sentimentos.

Eis que ela traz a vida, aos que dela necessita, dá coragem e vigor aos
que estão aflitos.

É nela que buscamos a fé, eis a esperança sonhada, na história contada
pelo pai, pela mãe, ou nas ruas falada.

Para uns ela faz diferença, a outros, nem atenção, mas a Esperança
existe, em todos os corações.

Ela não distingue sexo, raça, nem etnia, o fim da Esperança é sempre a
alegria.

Engana-se quem acredita que ela termine e nunca mais nasça, a
Esperança é um sentimento que se vale da paz e do voo que se alce.
Gigante então ela é para vencermos as dificuldades desse mundo, ainda
bem que ela existe, mesmo como sentimento profundo.

Os afamados com seu ego, vê a esperança distante, sem perceber que um
dia, ela nunca foi obstatente.

Há um tempo em que a esperança, é carecida em demasia, seja no
momento de dor, guerra, morte ou luta no dia-a-dia.

A esperança é um sonho, que caminha para a realidade, embora dependa
de muitos, impulsos e sobriedade.

Há quem critique as lágrimas, muitas vezes de esperança, escorrida dos
olhos daqueles que almejavam e alcançam a mudança.

Se um dia ou por um instante a esperança esquecer, lembre-se que há
um Deus que nos permite vencer, é N'Ele que a esperança conduz,
mostrando-nos o caminho que é repleto de luz.

A esperança está presente no andarilho, no trabalhador, no desempregado
e em todo o cidadão, uns de maneira fugaz e em outros com maior
estirão.

Seja ela pequena ou grande, esperança não há de faltar, presente no idoso
ou na criança, é um sentimento salutar, enquanto ouvir um suspiro e
enquanto o sol cintilar.

Valei nos Deus de muita Esperança, nesse mundo com tanta objeção,
faz-nos soar o brado forte, a liberdade sem condição, e assim fartai de
Esperança os nossos dias e de toda a nação.

Edson Geraldo Fagundes

NO ÍNTIMO

Esperança

Para Dickinson, é a que tem plumas
Dos Anjos alega que ela não murcha – e nem cansa
E Quintana, Quintana acredita
Que ela é uma garotinha
De olhos esverdeados

Para Drummond, uma flor amarela
Que nasce no inóspito
Que rompe com o asfalto
Ainda que frágil
Singela e sem beleza

Não importa o poeta,
seja de forma abstrata ou concreta,
ela ali está

Pequena,
grande,
bela,
disforme,
gélida
ou ardente

A esperança mora ali
Nem que seja no recanto mais longínquo
No profundo d'alma
Escorrendo pelos dedos
Ou desaparecendo pela estrada

A esperança lá se encontra
Lutando contra a dor,
a tristeza e a solidão

A esperança sempre está aqui
No fundo do coração.

Gabriella Keren Silva Amaral

E DA TERRA DE MORTE BROTA ESPERANÇA

Quando li sobre esperança,
Uma imagem esquisita me veio à mente...
Nem sempre se vê a morte ao lado de tema tal
E talvez vosso poeta asnal
Possa explicar o que sente
Lembrei-me de minha avó moribunda
Deitada na cama de um hospital,
E mesmo com tantos sacrifícios,
Disse algo que me fez abrir o penal
“Quero voltar a minha casa
Não aguento mais as privações da internação
Não consigo suportar o cheiro não são
Que do tanto de gente que morre vaza”
No clima de morte da pandemia,
Os hematomas lotavam sua face,
A aura de morte formando um enlace
Sentimento que até hoje não concebo.
“Fica tranquilo que vou voltar, filho”
Disse minha avó para meu pai choroso
E ele um último “eu te amo” disse
E mesmo que a última lágrima engolisse,
Percebia-se o esforço fastidioso
Que fazia o homem se manter no trilho.
Como pode alguém à frente do Boa Esperança,
Com tudo para estar furioso,
Dar-nos uma imagem tenra de esperança?
Ponho-me então para refletir
E tentemos o Conhecimento nutrir

De fato, minha avó estava correta.
Voltou à casa para o último abraço da terra,
E libertou a verdade indiscreta
E a fala me calha mais ainda agora
Estando a avó certa sobre seu retorno
E certo estou de que muito fosse embora
Permanece a esperança que permeia seu entorno.
Um ano agora se passou...
Apenas a esperança ficou.
O tempo tudo repara...
A sensação de lembrança é avassaladora
Ao ver o paciente em repouso,
Sem um sorriso esperançoso,
Lembro da minha avó em seu leito
E sinto uma dor no peito
Que só passa ao fazer algo:
Dizer algumas palavras de afago.
E ver que da terra de Morte brota Esperança.

Iago Resende Carvalho

UMA ESPERANÇA SEM PONTO FINAL

O brasileiro repellido de si mesmo
Se vê cansado diante do espelho
Procura no armário qualquer alimento que for
E vai ao mercado com o coração cheio de dor...

Trabalha o dia todo
e o suor desfalece o ato de viver
E o que ganha do patrão nunca supera
A vontade de comer...

Mas chega domingo, dia bonito de ser vivido
Onde o povo se junta para celebrar
Uma esperança que ainda existe,
em cada criança e seu olhar...

Favela que faz flutuar
Uma alegria que só
Num ato celestial de brincar de pipa
Sujando-se de terra, sujando-se de vida...

O professor sem motivação
Trabalha também em busca de um simples pão
Mas ao ver seus alunos o olhando como quem espera a liberdade sonhada
Ele cria forças e continua sua árida caminhada...

Talvez isso seja esperança
Um olhar que foge sem o ato da fuga
Uma busca de si mesmo em meio a procura
Esperança que não se perde, nem mesmo na vivência bruta...

Talvez isso seja mesmo esperança
Um professor que vê o abismo, mas não o pula
E não desiste da luta,
Mesmo com o bolso vazio, sem brio, sem cor...

Que a esperança fique na gente, no povo
Mas quase sempre, ela vai existir sem rima
Sem métrica, sem poema, sem poesia ... até mesmo sem vírgula
Uma esperança em silêncio e sem ponto final

Jenyffer Martins

A MÁQUINA ANUNCIA O INÍCIO DO DIA

É claro que eu coopero com a vida
E sigo para a grande feira no centro da cidade onde se vendem produtos
invisíveis
E o rebanho que já está na feira
Cumpre sua sina e seu compromisso
Abaixa a cabeça e oferece seu tempo
Sua mercadoria única e preciosa
Ouro moderno quebradiço,
O tempo...

Lurdes Otávio Fernanda Leticia Roberta Maria Antônia Rafael Laura,
Olindo
Todos estendem as mãos aos homens bem-vestidos e limpos
Oferecendo sua força mas sobretudo o ouro de seu tempo
Em troca dos recursos mínimos da sobrevivência

Recursos esses dados de tão bom grado
Pelos bons homens vestidos de glória trançada em seda algodão e couro
nos sapatos
Distribuem as migalhas de pão na boca de cada um dos desesperados.

Todos os ambulantes da grande feira abafam o grito desarticulado, esse grito
Que vem da alegria e do peso simultâneo de se estar vivo
E a esperança que não permite a explosão perigosa desses indivíduos mora
no talvez...

Talvez amanhã eu me sinta mais disposto talvez
Amanhã eu consiga preparar um bom almoço talvez
Amanhã eu consiga mais dinheiro para comprar alegria talvez
Amanhã a depressão não exista talvez
Amanhã meu patrão esteja em um bom dia e entenda a minha urgência por
um pouco mais de comida talvez
Amanhã me sobre tempo pra olhar pra qualquer coisa que não sejam as
paredes do galpão talvez
Depois de amanhã quem sabe um humano decente vença essa eleição talvez

O talvez é a esperança que anestesia essa inquietação que é estar vivo num mundo que é novo, tecnocrata

E no entanto

Entre os estilhaços do que foi feito com a nossa humanidade

Encontramos rotas de fuga:

A filha do operário de fábrica descobre na escrita uma forma avassaladora de liberdade

Ela desvia dos buracos da escola pública,

Conquista a vaga na Universidade

Contrariando o desejo burguês de segregação,

“Pobre não passa em Federal”

Mas sim, esse lugar lhe cabe.

A arte é rota de fuga.

Enxerga a possibilidade de uma clareza de pensamento

Que romperia a estrutura de tudo o que conhecemos como realidade

O homem compreenderia a força tremenda dessa consciência coletiva

Que retiraria do poder político quem sempre esteve acima da sociedade:

O humano enfim recupera sua humanidade.

Passamos a vender o justo pelo justo

Reaprendemos o que é viver além da rotina da sobrevivência sistemática

Sentimos o cheiro de tudo que pulsa vida além das cercas metálicas

Nós encontramos nossa humanidade ferida guardada, soterrada em nós

Bem no fundo

Pulsamos a vida além dos sistemas políticos e econômicos

Redefinimos a ideia de liberdade que nos foi vendida tantas vezes em formato de prazer de consumo

A Liberdade agora é outra, é mais humana e menos programável

Afinal ainda somos bichos soltos no mundo.

Júlia Resende Santos

ESPERANÇAR

A dor sentida...
a esperança embotada,
o medo presente!
Aqui e ali as perdas se acumulam...
Tempo que parece não querer passar,
arrasta-se...
No meio do caos ainda há a semente da esperança,
que teima em continuar a esperar...
Que a dor passe
Que as lágrimas sequem...
Que as feridas cicatrizem.
A esperança brota, aos poucos, desconfiada...
Vai tomando forma...
No lugar do medo a enfrentar...
Na saudade de quem não pode mais voltar.....
Nas palavras, nos gestos solidários,
e na vida que se quer recomeçar!
Esperança tímida,
mas pulsante no desejo de superar as incertezas vividas!
É preciso se reinventar,
no trabalho, nas relações a cada novo dia!
Na empatia da dor,
a esperança renasce na solidariedade!
No acolhimento do outro, e
em novas formas de escutar a dor...
Trazendo a esperança do verbo esperançar!

Maria de Lourdes Pereira Costa

ESPERA COM ÂNSIA

Espera com ânsia
De caminhar com o corpo e rostos livres,
Livres do peso, do medo,
Livre das amarras e das máscaras (de todos os tipos e tamanhos).

Espera com ânsia
Das palavras livres, do verbo solto,
Reconfigurando o pretérito imperfeito,
Desenhando o futuro do presente,
Futuro com tintas, com cores,
Com brilho, perfume e flores...

Espera com ânsia,
Ânsia de dias mais claros,
de sol radiante,
De luzes furtivas vencendo a escuridão,
Renovando energias, abastecendo a alma,
Minando a solidão.

Espera com ânsia
do corpo livre
Das doenças, da fome, da dor,
Espera. Com ânsia. Por mais esperança.

Maria Raquel Caixeta Gandolfi

A CONJUGAÇÃO DA ESPERANÇA

Eu espero um mundo melhor
Mas olhando tudo ao meu derredor
Com um mito de arma em punho me deparo
Sinto um arrepio frio e me desamparo
Ele contamina a tudo e a todos com seu veneno
O ódio e a revolta atingem à esquerda e à direita
Desde o mais velho até o pequeno.

Você esperou até o último momento
Para acordar desse estado de inebriamento
Egoísta que é, esperava se dar bem as custas do lamento
Fosse de quem fosse, desde que não fosse seu, o tormento.

Ele espera convencer o tolo
Joga a isca para o cardume, falando o que querem ouvir
Que na ânsia de se satisfazer, forma um bolo
Pobre massa de manobra, mal sabe o que está por vir.

Nós esperávamos que a sensatez fosse maioria
Mas no fundo do lago da hipocrisia
Diante do triste lamento dos iludidos
Se tornou apenas lembranças dos bons tempos idos
A alegria do progresso
Diante de tanto retrocesso
Vendo emergir a fétida crueldade até então sufocada.

Você espera que tudo melhore
Fazendo massacre indígena para que sua terra se explore
Mas que esperança repugnante
Guiada por uma canetada errante
A de repetir erros medievais
Consequência de uma boiada que passou sem carnavais.

Eles esperam que você continue acreditando
Que são sua única esperança
Enquanto continuam com a matança
Propagando o ódio, matando a esperança
Disseminando o preconceito, destruindo o futuro da criança
Martirizando o capitão, incriminando o santo de sua confiança
Distorcendo sua fé, se fazendo passar por Cristo em aliança.

Esperava, espero, esperarei
Querem me colocar um cabresto
Mas isso não deixarei
A internet tem verdades que contesto
E a mentira não é terra sem lei.

Maria Zulmira Vieira

RELIGIOSAMENTE, AO MILAGRE SECULAR

Inquestionável, seu valor estético e prático
[para desde a prostituta ao vigário];
A contingência não negativa,
Quiçá, uma perdoada do abismo que recua-se da ativa...
Esta crença motora, incorporada nos dias mais vitais
[esquecida nos menos reais];
Ousadia singular, que busca valer o sofrimento,
Por vezes desritmada, esquecida
[e sem rima];
Um rebuscar escuso do pintor,
Falseada do normalizador:
Nova procura pelo remetente do clamor.

O verão inabalável de que Camus falou,
escorrendo pelo tempo que Agostinho explicou;
Uma graça que porventura o andar do bêbado encontra,
Numa liturgia adorada pelo maior descrente,
Que, tanto quanto a tragédia afronta,
na mesma resposta padece,
[mormente],
frente à inquisição “por que eu?”...
É a inescapável religião dos que na Terra vagam,
frente às lágrimas [dos pecadores] que nos lavam;
[Ainda, é a justificativa mais profunda que apareceu]

Rafael Freitas Pereira Costa

QUIMERA

Vamos, não chores!
A esperança não está perdida
A doçura não está perdida
A coragem não se perdeu

A primeira desilusão passou
A segunda desilusão passou
A terceira desilusão passou
Mas o amor sobreviveu

Tu perdeste teu meu melhor amigo
Teu cão, Napoleão
Não fizeste qualquer viagem
Não possuis nenhum bem para penhora
Mas qual é o teu protesto?

Ouçó o som da tua voz, distante
Várias palavras te chicotearam
Feridas entreabertas
Mas e a esperança? Por que não sustentas?
Murmuraste baixo a tua súplica
Nem todos te ouvirão

Não te precipitas como areia no oceano
Carrega contigo a resiliência
Inspira a mocidade com teu olhar
Faz a tua travessia.

Renieidy Flávia Clemente Dias

MARINA

Última vítima

É tosse que coça como se fosse
Fosso viscoso a jorrar grosso barro
Me forço a tossir todo este catarro
Escorre e coça esta agrura- esta tosse

Menina Marina, me chamam assim
Que lástima minha, maldito camarço
Maldito mártir, que queima a mormaço
Me pasmo em como me encontro ruim

Germe grotesco, germinas tão forte
Lhe gesto e espero gerar-te a ruína
De doença esta sua que em mim se culmina

Ó tolo, me mate, me rume à morte
Minha esperança é tornar-me heroína
E em mim se termina esta sua chacina

Muito prazer, sou-te a última vítima

Rhenan Cardoso de Freitas

UM SUSSURRO POR ESPERANÇA

No brilho de um olhar
No sorriso de uma criança
Nas coisas simples da vida
Há de ter esperança

Em meio a um mundo que sofre
Com fome, pobreza e desigualdade
Esperança do verbo esperar
Para superar toda crueldade

Foi na pandemia, momento de tanta dor
Que esse sentimento floresceu
Trazendo a cada cidadão sofredor
A certeza de que o mundo renasceu

Na vacina que surgiu como salvação
Na medicina com toda sua evolução
Percebemos que enquanto existe vida
É possível provar da superação

No grito engasgado do resistir
Nas vozes que foram caladas
Fica o aprendizado do rir
Para ter toda esperança almejada

Enquanto o amor vencer
Por meio da criatividade
No jovem que faz acontecer
Revelando sua identidade

Enquanto a educação permanecer
Como fonte de transformação
Ensinando que o dever é mostrar
Fascismo e descrença aqui não

Tudo isso trará uma grande lição
Que um ser esperançoso
Cativa todo irmão
Para acabar com o ciclo vicioso

Ciclo vicioso que tenta destruir
Toda alma boa que insiste em sorrir
Mesmo com os problemas
Buscando sempre em frente seguir

É hora do recomeço por meio da esperança
Reconstruindo o passado
Nossa grande herança
E fazendo do presente a dádiva da esperança

Que assim seja em toda nação
Toda sociedade assumindo o papel
De lutar com o coração
Para que esse bom sentimento faça do mundo um céu

Roberta Kelly Gomes dos Santos

ESPERANÇA

A esperança transcende a alma de quem a espera
Nesse momento a temperança se faz viva
Nessa espera que nem sempre é compreendida
A esperança ressurge no momento de agonia

No mundo que de tudo é incerto
Acima de qualquer desalento
O que nos salva é acreditar na esperança
E na confiança o sonho se alcança

Espera, se acalme e não tenha pressa
A fé que clama pelo agora, e pede paciência
Converte em esperança na fé com consciência

A esperança é a força maior que há na vida
Com ela o mal momento se modifica
Alimentando a alma com calma, a paz solidifica

Tânia de Freitas Borges

ESPERANÇAR?!

Começo a tessitura deste poema com um trecho de Paulo Freire que nos inspira a pensar sobre o termo esperança e acerca da necessidade de cultivá-la em nossas vidas.

Para este autor tão querido “esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, é não desistir! Esperançar é levar adiante, é juntar-se com outros para fazer de outro modo¹”.

Bom... a partir do trecho citado acima podemos compreender que cultivar a esperança requer ir atrás das nossas escolhas e dos nossos objetivos, sair do lugar, seguir adiante lutando juntos! Não apenas esperar, mas buscar construir caminhos e isto não se dá por meio de uma expectativa passiva. Sendo assim, eu (uma professora de crianças pequenas) estou a me perguntar... Como esperançar com as crianças, em um momento que vivemos tantas adversidades? Como construir práticas mais sensíveis, afetuosas e respeitosas junto aos estudantes?

Será isso um devaneio?

Acredito que o melhor jeito de descobrir é realizar um exercício de escuta das vozes infantis (escuta não somente no sentido do audível, mas de perceber e ampliar as múltiplas expressões das crianças, os modos de dizer com muita sensibilidade e acuidade)...

Assim, certa da importância de ouvir os pequenos, perguntei outro dia para uma menina de cinco anos: o que é a esperança para você?

E ela sussurrou para mim: *Esperança é acreditar. A esperança é da cor verde.*

¹ Esse trecho foi retirado do livro *Pedagogia da Esperança*, publicado em 2009, página 27. Disponível em: [https://piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/10.-Pedagogia-da-Esperana-compressed\[11749\].pdf](https://piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/10.-Pedagogia-da-Esperana-compressed[11749].pdf). Acesso em 20 de agosto de 2022.

Após ouvir essas sábias palavras, fiquei pensativa. Então é só acreditar?
Será que dá certo?

Bom... isto não posso afirmar...

Mas, influenciada por Paulo Freire e pela criança de cinco anos, foi possível refletir que é preciso começar de algum modo, em algum lugar a construir um espaço/ambiente mais acolhedor e humanizador para viver e aprender...

Um espaço colorido não só pela cor verde, mas por todas as outras cores, capaz de despertar a vontade e a esperança pela construção de um presente e um futuro que seja bom para viver.

Assim, acredito que esperar é mesmo ir atrás, correr bem rápido e construir um ambiente onde crianças e adultos se sintam respeitados e felizes, é preciso engendrar um ambiente que abomina qualquer tipo de discriminação relacionado à classe, cor, gênero e sexualidade...

Faz-se necessário valorizar a diversidade, de modo em que todos/as se sintam representados/as em ações vivenciadas cotidianamente durante momentos de brincadeiras, músicas, experiências artísticas e nos livros narrados...

Construir um lugar que transborde diálogo e respeito nas múltiplas interações...

Para isso é preciso ter coragem de ter esperança e lutar sempre por um modo de existir entre adultos e crianças mais humanizador, mais colorido que reflete alegria, respeito e afetos...

É preciso continuar esperando... hoje, agora e sempre!

Tatiani Rabelo Lapa Santos

ESPERANÇAR

É da esperança acreditar
A esperança planta sementes
A esperança anseia a vitória
A esperança quer o homem vencedor
A esperança é a alegria
A esperança, tem perseverança
A esperança crê
A esperança e as suas mil expectativas
A esperança ao amanhecer se abre as possibilidades
A esperança confia, crê e espera
A esperança se abre aos sonhos, aos desejos e as vontades
A esperança dá asas a potencialidade da vida humana
A esperança te leva a lugares em que nunca havia imaginado estar
A esperança anseia pelo tempo de fatura, de colheita e de abundância
Ter esperança é nunca desistir
A esperança deixa os sonhos se concretizarem
A esperança tem o seu ritmo e seu tempo
A esperança traz o bem
A esperança acalenta as emoções
A esperança faz a tristeza ficar de lado
A esperança espera pelo seu sorriso e seu brilho no olhar
A esperança dá tranquilidade, de que dias melhores estão por vir
A esperança persevera o pôr do sol
A esperança renasce a cada pensamento positivo
A esperança nunca se vai, pois dá motivos para seguir firme em sua caminhada.
A esperança quer uma vida de realizações.

Thayse Smek Uberna

AURORA DA ESPERANÇA

Um novo amanhecer sempre traz esperança
De uma vida melhor
Como aquela cantiga de criança
Que sei de cor

A cada nascer do sol
A humanidade levanta com alegria
Mesmo que nem todos tenham anzol
Na exploração chamada economia

Diante de todas as tristezas do mundo
Crianças passando fome
A aurora traz uma esperança bem lá no fundo
Fé é seu codinome

Quem espera sempre alcança
Diz o ditado popular
Só que nessa desigualdade não vejo mudança
Com toda a escravidão, ainda temos de acreditar

A cada raiar do sol, um novo dia
Para continuar nossa jornada
Lutando por nossos direitos e sua garantia
Vamos seguir nossa caminhada

Thiago Henrique Fernandes Coelho

QUARENTENA

No refúgio do silêncio, o perigo se apequena.
Dos dias mal vividos, minha alma me condena.
Entre sonhos já perdidos, o medo fez algema.
Grito vem estufa o peito, mas a voz que sai serena.
Onde outrora seu casulo, borboleta irrompe em cena.

Tiago Rocha Pinto

O MUNDO É UM CAOS

Qual será a prerrogativa?
Em Morte e Vida Severina vemos:
“A vida é tão bela quanto um sim eu uma sala negativa”
Camus dizia que o maior medo do homem é não se parecer com nada...
Então, quem sou? Será essa minha jornada?
Assopro a vela, é meu aniversário
Tudo isso é necessário?
Ciclos e ciclos
A vida é um sopro
Mas nem por isso eu sofro
Ainda que tudo desande
Ainda que tudo desmorone
Ainda que o universo comande
Ainda que isso seja tão grande
Sempre há um sorriso
Uma conquista
Um paraíso
Uma vista
Seja no choro de mãe ao reencontrar sua filha
No riso solto de uma criança
Naquela ligação tranquila
Em uma dança
Olho ao meu redor...
Minha mãe emocionada
Minha irmã fazendo piada
Minha sobrinha me deu uma flor!
Veja,
Em tudo há beleza,
descobertas,
novos ciclos,
esperança.
Bom, talvez assoprar a vela não seja necessário.
Seja preciso.
fuuuuu!

Victória Viana de Carvalho

SOBRE OS AUTORES



Alexssandro Augusto Pinto - *DNA*

Alexssandro é natural de Belo Horizonte/MG, Enfermeiro, Ebserh UFU. Ele escreve poesia desde os 46 anos, ainda não tem livros publicados e participou de um concurso literário.



Ariana Moura Cabral - *Ainda me resta a esperança de um novo (re)começo*

Ariana nasceu em Uberlândia/MG. Mas, passou grande parte de sua infância em Guarulhos/SP. Atualmente, é estudante de graduação do curso de Engenharia Biomédica da Faculdade de Engenharia Elétrica da UFU. Desde cedo, sempre se encantou com as artes, em todas as suas formas de expressão. Para ela, a arte é capaz de nos fazer ver e sentir o mundo ao nosso redor. Durante sua caminhada, participou de cinco concursos tanto de desenho como literários, como uma forma de compartilhar o mundo a partir de seu olhar. Durante a sua participação no projeto de Extensão “Constituição na Escola” da Faculdade de Direito da UFU, colaborou com a elaboração de uma história infantil do livro do projeto (ainda a ser publicado).



Bruna Luiza Carneiro Santos - *Talvez haja esperança*

Bruna é natural de Raposos/MG. Ela é discente do sexto período de Graduação em História – Licenciatura, pela UFU. Ela possui dedicação exclusiva a Atividades Educativas (Universidade). Possui como hobbies: o gosto por aprender novos idiomas, pela leitura e escrita, pela música (canto e violão), gosta de fazer caminhadas, e é apaixonada por animais (cães, e gatos), filmes e séries. De modo, escreve desde os 9 anos, mas começou a se dedicar mais a poesia a partir dos 13 anos como uma forma de terapia para expressar os seus sentimentos. Nunca participou de nenhum concurso de poesias. E também não possui nenhum livro publicado. Todavia resolveu participar deste edital porque acreditar que é o momento certo.



Cássia Maria Oliveira Bisinoto - *Transição necessária*

Cássia é Administradora e Mestre em Geografia por formação, mas poeta de coração. Ela é natural de Ituiutaba/MG. Atualmente trabalha como Administradora na Prefeitura Universitária da UFU, Campus Pontal, e adora escrever desde a infância. Redescobriu o prazer pela escrita e participou de um grupo virtual fechado denominado *Poetas por Acaso*, com participação de vários autores nacionais; participou de diversos concursos literários como o 11º Concurso Internacional Poetizar o Mundo, foi selecionada no Concurso Nacional Novos Poetas – Prêmio Sarau Brasil 2015, foi vencedora do 1º Concurso Literário Ituiutaba Inter-Ação, em 2017. Autora do livro *Caminhar em Mim*, selecionado dentre os 197 inscritos do Brasil e do Exterior, para o projeto Sementes Líricas, Ed. Litera Cidade, de Belém do Pará, recebendo o Prêmio Mérito Cultural 2016, pela Academia de Letras, Artes e Música de Ituiutaba, e participação como coautora no livro *Velhice, imagem e memória: Representação poética da existência*, 2016.



Clara Fernandes Ribeiro - *Uma luz em ascensão*

Clara é natural de Uberlândia/MG. Atualmente, ela é graduanda em Fisioterapia na UFU. Ela relata que sempre foi estimulada a escrever quando cursou o Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA/UFU). Para ela, a escrita sempre foi uma válvula de escape, o lugar onde pode ser ela mesma e expressar o que sente, pois acredita que as palavras possuem intensidades diferentes a partir do modo que são escritas.



Danilo Borges Paulino - *Esperança: verbo transitivo direto*

Danilo é professor do curso de Medicina da UFU, tutor do PET Medicina, doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP) e pela *Universidad Miguel Hernández* (UMH) na Espanha. Natural de Uberlândia/MG, escreve desde que aprendeu a escrever, tendo conquistado o 1º lugar na Categoria

“Textos Artísticos” do Prêmio Victor Valla de Educação Popular em Saúde promovido pelo Ministério da Saúde em 2016, com um poema. Ele sonha em publicar seu livro de poemas, uma vez que escreve livremente nesse gênero literário sempre que as emoções transbordam e não cabem em frases que não se organizam em versos e rimas. Suas mais recentes criações poéticas homenagearam suas turmas de estudantes na Solenidade do Jaleco do Curso de Graduação em Medicina.



Dênis Sebastião Ramos Firmino - *Esperança, palavra tempero*

Dênis é natural de Araguari/MG. Ele é servidor público na Universidade Federal de Uberlândia desde o ano de 2006. Atualmente, trabalha como secretário da coordenação do curso de graduação em Saúde Coletiva (Campus Santa Mônica). É graduado em Letras (2005), com licenciatura plena em Português/ Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). cursou Especialização (2007) em Cinema e Literatura em Sala de Aula pela UNITRI, curso de Pós-graduação “Lato Sensu”. Ademais, é Mestre em Letras – Teoria Literária (2016) pela Universidade Federal de Uberlândia – (UFU). Tem o hábito de escrever textos literários desde o início de sua adolescência, quando tinha 13 anos de idade. Ainda não publicou livros. É a primeira vez que participa de um concurso literário.



Diogo Morais de Jesus - *Complemento*

Diogo nasceu em Franca/SP e escreve desde os 16 anos. Hoje, é estudante de mestrado acadêmico em Química pelo PPGQUI – UFU. Ele é formado em licenciatura em Química pelo IFTM – Uberaba. Atualmente, ele é pesquisador, químico analítico, poeta e professor.



Edson Geraldo Fagundes - *Esperança ainda que tardia*

Edson é discente do Curso de Mestrado Multiprofissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE) Turma IV pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ele é especialista em Gestão da Clínica na Atenção Primária da Saúde pelo SENAC MG (2010) e em Formação Pedagógica para os Profissionais da Saúde: Enfermagem pela UFMG (2009). Graduado em Enfermagem pela FCJP (2007). Participou de Concurso de Poesias e outros Concursos Escolares com abordagem no gênero textual. Escreveu artigos na área da Saúde: Enfermagem. Atuou como Orientador dos Cursos Técnico em Enfermagem e Segurança do Trabalho no SENAC Minas Unidade Três Marias/MG. Coordenador da ESF X Raugmara da Silva Correia no município de João Pinheiro/MG.



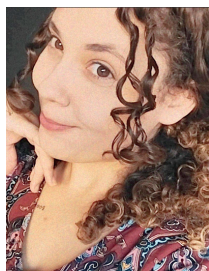
Gabriella Keren Silva Amaral - *No íntimo*

Gabriella é natural de Uberaba/MG. Ela é discente do curso de Relações Internacionais e estagiária na Diretoria de Relações Internacionais, ambos na Universidade Federal de Uberlândia. Escreve desde os 12 anos. Não tem livros publicados e participou de poucos concursos literários, todos no ambiente escolar.



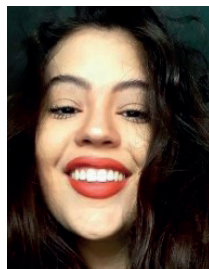
Iago Resende Carvalho - *É da terra da morte que brota esperança*

Iago Resende Carvalho, estudante de Medicina, natural de Uberlândia-MG. Escreve desde os 15 anos. Tem dois livros publicados e participou de três concursos literários. Os livros publicados são antologias, não sendo próprios do autor.



Jenyffer Martins - *Uma esperança sem ponto final*

Jenyffer é natural de Uberlândia, graduanda em Ciências Biológicas pela UFU. Escreve desde os 11 anos e a literatura é uma de suas paixões não correspondidas. Participou de dois concursos literários, sendo um deles na Bienal da Une em Salvador com um poema. Atualmente, escreve um romance e produz um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área de Zoologia, cujo objeto de estudo é a produção de um livro paradidático e ilustrativo.



Júlia Resende Santos - *A máquina anuncia o início do dia*

Júlia é natural de Franca/SP. Atualmente, ela trabalha como consultora comercial e escola de idiomas, é pintora e estuda Licenciatura em Teatro na UFU. Escreve desde os 12 anos.



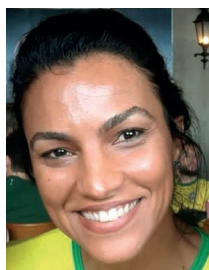
Maria de Lourdes Pereira Costa - *Esperanças*

Maria de Lourdes é natural de Abadia dos Dourados-MG. Ela é Psicóloga, Psicoterapeuta com mestrado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia e especialização em Orientação Sexual pela Universidade Federal de Uberlândia. Possui graduação em Licenciatura em Psicologia (1988) e graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (1992). É psicóloga da Universidade Federal de Uberlândia desde 2004.



Maria Raquel - *Espera com ânsia*

Maria Raquel nasceu e reside em Patos de Minas, MG. Atualmente, ela é professora, da FAGEN (Faculdade de Gestão e Negócios) da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas. Desde criança é uma alma inquieta, e talvez por isso, desde os 9 anos escreve em poesia, crônicas e histórias, aquilo que vê além, com os olhos da alma: sejam, situações do cotidiano, e vivências que partilha com desconhecidos, e/ou pessoas ou situações que passam e talvez nunca mais vai viver, assim como pessoas diversas que fazem ou fizeram parte do seu cotidiano, e que de uma forma sutil marcaram ou marcam o seu existir.



Maria Zulmira Vieira - *A conjugação da esperança*

Maria Zulmira é formada em Publicidade e Propaganda e atualmente é estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária na UFU. Apesar de gostar muito de ler, não tem o hábito de escrever, pelo menos não em papel. Possui muitas ideias, mas pretensão nem tanto, pois essas ideias se misturam em sua mente antes que possa captá-las para transcrevê-las. Mas, ao ver o anúncio desse concurso, sobre um tema que lhe é tão caro, a esperança, viu uma oportunidade de desabafar sobre esse triste período de nossa história e esforçou-se para transcrever essas palavras para o papel.



Rafael Freitas Pereira Costa - *Religiosamente, ao milagre secular*

Rafael é natural de Rio Verde/GO. Atualmente é Doutorando em Física (INFIS-UFU). Ele escreve desde os 7 anos.



Renieidy Flávia Clemente Dias - *Quimera*

Renieidy Flávia é natural de Recife/PE. Atualmente, exerce a atividade de pesquisa na pós-graduação em Química. Tem um livro publicado pela editora Autografia; um capítulo de livro publicado pela editora Saramago; participou de dois concursos literários.



Rhenan Cardoso de Freitas - *Marina*

Rhenan é natural de Uberlândia e nunca se mudou de cidade. Estuda Letras – Português no momento, graduando-se aos vinte anos em sua primeira formação e feliz de ser pela UFU. Escreve desde a pré-adolescência, por volta dos quatorze anos de idade, mas poesia tem sido um campo novo para ele.



Roberta Kelly Gomes dos Santos - *Um sussurro por esperança*

Roberta é estudante do primeiro período de Letras – Libras pela UFU. Ela é natural de Guaxupé/MG e tem 18 anos. Atua como escritora, possui um blog literário no instagram (@conquistandopelaspalavras), contribui como redatora voluntária em um projeto científico e feminista e também ministra aulas de Linguagens de forma online (seu curso Redabê). Já participou de concursos literários e foi classificada na Olimpíada de Língua Portuguesa como melhor poema na etapa municipal. Também já recebeu uma premiação pela Câmara Municipal de sua cidade natal pelo seu trabalho ligado a educação e literatura, sendo um de seus projetos a arrecadação de livros para jovens e crianças na época do Natal (o Natal Literário).



Tânia de Freitas Borges - *Esperança*

Tânia é natural de Uberlândia/MG. Atualmente, exerce a atividade de docente efetiva no Curso Técnico de Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde. Nunca participou de concursos literários. Amante de poesias, mas com publicação apenas de textos científicos na área da Saúde.



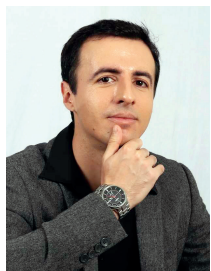
Tatiani Rabelo Lapa Santos - *Esperançar?!*

Tatiani é professora na área da Educação Infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA). É integrante do grupo de Estudos e pesquisa Infâncias, docências e cotidiano escolar da Universidade Federal de Uberlândia e do grupo Infância, Cultura e História – GEPICH e da Universidade Federal de São Paulo. Se dedica a estudar os seguintes temas: criança, infâncias, práticas pedagógicas, formação do pedagogo(a), brincar, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca. É apaixonada pelo trabalho com as crianças, as quais têm a oportunidade de conviver cotidianamente. É mãe da Elena e do Ernesto, dois tesouros, que a inspiram ser uma pessoa melhor. Defende uma escola que não funciona em uma perspectiva que seja voltada meramente para transmitir conteúdos, de maneira mecânica e artificial. Ao contrário, acredita que um processo de ensino e aprendizagem junto aos estudantes, requer abertura e preparação para produzir uma relação de partilha em torno do conhecimento, com afetividade, respeito, diálogo e o desenvolvimento de práticas com sentido e significado para todos/as!"



Thayse Smek Uberna - *Eperançar*

Thayse é graduada na Licenciatura em Pedagogia da UNINTER, Graduada em Artes Visuais UNESPAR - Campus de Curitiba II, estudante do Bacharelado em Ontopsicologia (AMF), Especialista em Conservação da Natureza e Educação Ambiental (PUC/PR) e mestranda em Psicologia (UFU). Atualmente atua como Professora da Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Curitiba. Também é artista e escritora.



Thiago Henrique Fernandes Coelho - *Aurora da Esperança*

Thiago é natural de Estrela do Sul/MG. Ele é graduado em Teatro, mestre em Artes Cênicas, doutorando em Estudos Literários na Universidade Federal de Uberlândia. Ator, palhaço, escritor, diretor e contador de causos. Autor do livro FAKE NEWS: a raposa, o lobo e a menina, das HQs *O menino e o mutirão*, *Casa de Avós*. Um dos organizadores do livro *O dia de Alan- Caderno de memórias*.



Tiago Rocha Pinto - *Quarentena*

Natural de Araçoiaba da Serra-SP, Psicólogo e Professor do Departamento de Saúde Coletiva –DESCO/FAMED/UFU. Escreve poemas desde sua adolescência mas nunca participou de concursos literários. Tem artigos e livros publicados nas áreas de Saúde Coletiva e Saúde Mental.



Victória Viana de Carvalho - *O mundo é um caos*

Natural de Lins-SP, cursa Administração, gosto de escrever desde criança.

Universidade Federal de Uberlândia
Primeiro Concurso de Poemas da Esperança

26 autores

Alexssandro Augusto Pinto
Ariana Moura Cabral
Bruna Luiza Carneiro Santos
Cássia Maria Oliveira Bisinoto
Clara Fernandes Ribeiro
Danilo Borges Paulino
Dênis Sebastião Ramos Firmino
Diogo Morais de Jesus
Edson Geraldo Fagundes
Gabriella Keren Silva Amaral
Iago Resende Carvalho
Jenyffer Martins
Júlia Resende Santos
Maria de Lourdes Pereira Costa

Maria Raquel Caixeta Gandolfi
Maria Zulmira Vieira
Rafael Freitas Pereira Costa
Renieidy Flávia Clemente Dias
Rhenan Cardoso de Freitas
Roberta Kelly Gomes dos Santos
Tânia de Freitas Borges
Tatiani Rabelo Lapa Santos
Thayse Smek Uberna
Thiago Henrique Fernandes Coelho
Tiago Rocha Pinto
Vivória Viana de Carvalho

Apoio:



Universidade
Federal de
Uberlândia



REDE DE
EXTENSÃO
UFU



ISBN: 978-65-86084-70-2



9 786586 108470 2